

Introdução ao Comentário sobre Atos

Gary North

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

E, depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para a Macedônia. Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera; Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus. E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes (Atos 1:1-5, Almeida Corrigida Fiel).

O Livro de Atos oferece uma narrativa dos últimos dias da ordem do Antigo Pacto. Os últimos dias tinham começado com o ministério de Jesus. Uma nova era de revelação direta da parte de Deus tinha marcado seu princípio. Os últimos dias foram anunciados pela Epístola aos Hebreus: “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo” (Hb. 1:1-2). Esses últimos dias terminariam em 70 d.C., na queda de Jerusalém, quando a revelação pactualmente autoritativa da parte de Deus cessou.²

Durante a fase preliminar dos últimos dias, o autor de Hebreus disse: Deus falou aos apóstolos por meio de Jesus Cristo. Mas, após a ascensão de Cristo ao céu, Deus começou a falar aos apóstolos pelo Espírito Santo, como lemos no segundo capítulo de Atos. Jesus tinha dito do Espírito Santo: “Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (João 16:12-15). Os últimos dias foram marcados pela revelação verbal direta de Deus por meio de Jesus Cristo, e subsequentemente por meio da Terceira Pessoa da Trindade. Os dois primeiros capítulos de Atos descrevem essa transição.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007,

² Kenneth L. Gentry, *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation* (Tyler, Texas: Institute for Christian Economics, 1989)

Dois Pactos

Durante essa era transicional, os cristãos viviam sob dois pactos, o Antigo e o Novo. O sacerdócio do Pacto Mosaico ainda oferecia sacrifícios no templo, mesmo após Jesus, o supremo sumo-sacerdote, ter oferecido o sacrifício final. “E assim todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados; mas este, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus, daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés. Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados. E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque depois de haver dito: Esta é a aliança que farei com eles Depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos; acrescenta: E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades. Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado” (Hb. 10:11-18).

Essa foi uma era transicional porque os dois pactos se sobrepuseram. A revelação direta da parte de Deus foi dada aos apóstolos do Novo Pacto e aos profetas do Antigo Pacto, João o Batista sendo o maior dos últimos. “E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João o Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele” (Lucas 7:28). Deus ainda falava aos homens autoritativamente, que por sua vez falavam e escreviam as palavras de Deus com autoridade. Estamos agora sob a autoridade de uma Bíblia escrita, que foi posta em pergaminho durante aqueles últimos dias. Devemos moldar nossos pensamentos e vidas por meio da informação na Bíblia. O Novo Pacto é marcado por condições, e a Bíblia é onde aprendemos quais são essas condições.

Isso coloca considerável responsabilidade sobre qualquer um que busca separar o que era transicional nos últimos dias do que é permanente na era do Novo Pacto. O Livro de Atos é um documento da transição. Algumas das coisas ali registradas não são mais ordenadas aos cristãos. Por exemplo, existe o registro da existência de profecias em conjunto, que cada ouvinte escutou em seu idioma nativo (Atos 2:4-8). O livro descreve um sistema de propriedade comum pertencente à igreja de Jerusalém e administrado pelos oficiais da igreja (Atos 2:41-42; 4:33-37). Ele registra o testemunho público de um homem acusado cuja mensagem foi confirmada a ele somente por uma visão do Espírito Santo, e cuja descrição verbal dessa visão custou-lhe a vida (Atos 7:55-28). Ele fala de profetisas (Atos 21:8-9). Diz-nos sobre um homem que era imune à picada de cobra mortífera (Atos 28:3-6). Sobre esses assuntos, somos informados por Jesus: “Vai, e faze da mesma maneira” (Lucas 10:37b).

Todavia, existem expositores modernos que ordenariam que fizéssemos da mesma maneira com uma ou outra dessas práticas transicionais. Mas há uma seletividade notável da parte daqueles que nos dizem que deveríamos

fazer isso. Congregações americanas rurais, cujos membros ainda tomam veneno de cobras como um ritual da igreja, não praticam a propriedade comum. Nem fazem isso aquelas congregações que se subordinam a mulheres que alegam ser profetas. Alguns cristãos afirmam a existência contínua da revelação autoritativa da parte de pessoas que falam numa língua irreconhecível durante um culto, mas não enviam times de missionários para falar numa língua não-terrena, que os ouvintes escutarão em seus próprios idiomas. Isso é Cristianismo *self-service*: um pouco disso, nada daquilo, e tudo em termos de gosto pessoal.

O Livro de Atos é famoso por sua descrição de um sistema de propriedade comum na igreja de Jerusalém. Os apóstolos aceitavam doações – doações muito grandes – dos membros da igreja de Jerusalém. Essa prática tem sido usada pelos defensores do socialismo cristão como um exemplo a ser imitado pelo mundo moderno. Mas esses socialistas não citam as palavras de Pedro a Ananias com respeito à propriedade do último: “Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder?” (Atos 5:4a). A posse em comum da Igreja de Jerusalém era voluntária, limitada em Atos a essa congregação, e administrada por homens que tinham revelação especial da parte de Deus. O que isso tem a ver com o socialismo moderno, que é compulsório, imposto sobre todas as pessoas numa sociedade, e administrado por burocratas apoiados pela polícia? Nada!

A Economia do Livro de Atos

Não há muita informação no Livro de Atos com respeito à prática econômica, e ainda menos com respeito à teoria econômica. A narrativa concerne à atividade missionária: primeiro em Jerusalém, então no mundo Mediterrâneo. Muito do livro aborda o ministério do apóstolo Paulo. Numa menor extensão, descreve as primeiras atividades de Pedro e outros apóstolos em Jerusalém. Aprendemos que a perseguição era a ordem do dia: desde os líderes religiosos judeus em Jerusalém até os oficiais romanos nas cidades gentias. Paulo descreveu o que ele tinha sofrido, “em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez” (2Co. 11:23-27).

No meio dessa perseguição, Deus estava ativo sustentando seus mensageiros por milagres. Pedro foi solto da prisão por um anjo – um ato que custou a vida dos seus guardas romanos (Atos 12). Paulo e Silas tiveram a

opção de escape como resultado de um terremoto miraculoso, mas permaneceram em suas celas, junto com todos os outros prisioneiros – um milagre ainda maior – o que levou à conversão do seu carcereiro (Atos 16). Esses não eram eventos normais. Eles não tinham nada a ver com economia.

O autor do Livro de Atos é presumido ser Lucas, pois os dois documentos são endereçados ao mesmo homem, Teófilo (Lucas 1:3, Atos 1:1). O Evangelho de Lucas é detalhista em seu relato das palavras de Jesus sobre economia.³ O autor em Atos descreve certas práticas da igreja primitiva, mas não as relaciona com o seu relato no Evangelho de Lucas. Isso apresenta um problema. O expositor deve descobrir se as práticas da igreja primitiva descritas em Atos eram únicas aos últimos dias antes da queda de Jerusalém, ou se eram aspectos permanentes da ordem do Novo Pacto.

O que se torna aparente a partir de Atos é o amor que os membros da igreja tinham entre si. Eles também tinham confiança considerável no julgamento econômico sadio dos apóstolos, a quem confiavam o dinheiro da igreja. Todavia, mesmo aqui, os apóstolos não eram imunes às críticas.

A disputa na igreja em Jerusalém sobre a distribuição dos fundos da igreja às viúvas (Atos 6) revela que o dinheiro era um assunto desagregador então, como agora.⁴

Os cristãos compartilhavam seu dinheiro uns com os outros. Eles viram sua missão ao mundo como demandando um grau sacrificial de caridade para financiar esse esforço missionário. Eles entenderam que eram membros de uma organização revolucionária que estava comprometida à paz. Eles oravam por paz. Paulo escreveu: “Admoesto-Te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade” (1Tm. 2:1-2).⁵ Eles reconheceram que estavam desafiando a ordem social do dia. A perseguição também era muito comum. “E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e de Samaria, exceto os apóstolos” (Atos 8:1b). Assim, eles compartilhavam. Eles pegavam capital que normalmente teriam em reserva para si mesmos e suas famílias, e davam a outros cristãos através dos apóstolos e dos oficiais da igreja local. Eles viam seus esforços como comum, e uniam seu capital para reduzir seus riscos pessoais. A igreja funcionava como um tipo de agência de seguro, que uma família ampliada é.

O grau de compartilhamento revela mais que uma companhia de seguro em ação. Existia verdadeiro sacrifício doador. Paulo escreveu à igreja em

³ Gary North, *Treasure and Dominion: An Economic Commentary on Luke*, 2ª edição eletrônica (Harrisonburg, Virginia: Dominion Educational Ministries, Inc., [2000] 2003).

⁴ Ver capítulo 5 do presente livro.

⁵ Gary North, *Hierarchy and Dominion: An Economic Commentary on First Timothy* (Harrisonburg, Virginia: Dominion Educational Ministries, Inc., 2003), cap. 2.

Corinto com respeito ao dinheiro coletado na Macedônia para a igreja em Jerusalém: “Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente. Pedindo-nos com muitos rogos que aceitássemos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos” (2Co. 8:1-4). Em sua pobreza, os macedônios deram liberalmente.

Condenação dos Cristãos de Hoje

Não pode haver dúvida que a igreja moderna perdeu a visão da igreja em Atos. À medida que tem se tornado mais rica, tem se tornado menos liberal com o seu dinheiro. Isto é, à medida que os cristãos enriquecem, a mesquinhez deles cresce junto. A doação deles não é marcada por liberalidade. A teoria econômica moderna ensina que uma pessoa aloca seu dinheiro para resolver seus problemas mais prementes primeiro. À medida que aloca seu dinheiro ao longo do tempo, os problemas menos importantes ficam no final do processo. As pessoas usam seu rendimento para resolver problemas ou ganhar vantagens numa ordem declinada de importância. Aquele que está morrendo de sede gasta seu dinheiro com água antes de comprar sal. Essa é a doutrina de utilidade marginal. A doutrina da utilidade marginal descansa sobre uma suposição: gostos imutáveis. Mas, com o tempo, o gosto das pessoas muda. À medida que ganham mais dinheiro, o gosto delas muda. Tomam gosto por mais dinheiro. Se o gosto dos homens não mudasse, sua doação proporcional à caridade aumentaria à medida que o seu rendimento aumenta. Eles usariam seu rendimento anterior para as suas necessidades mínimas, mas quando essas necessidades fossem satisfeitas, uma a uma, provavelmente dariam mais dinheiro. A competição por seu dinheiro na sua escala pessoal de valores declinaria no nível de intensidade. Todavia, raramente encontramos essa doação proporcional dos homens crescer, à medida que se tornam mais ricos. O desejo substitui as necessidades biológicas no topo de sua lista à medida que suas necessidades são satisfeitas pelo aumento do rendimento. Quando os homens não mais enfrentam fome, eles desenvolvem um gosto por comida mais cara. Eles se movem da pobreza em direção à glotonaria. Preocupação sobre o seu peso substitui qualquer preocupação por possível fome, incluindo fome no terceiro mundo. O que gastam em programas de dieta e exercícios, poderiam gastar em missões mundiais, tivessem seus gostos não mudado daqueles dos dias de baixo rendimento. Mas seus gostos mudam!

A igreja da Macedônia em sua pobreza deu mais, proporcionalmente, que a igreja mais rica em Corinto tinha dado. Como a viúva na lição de Jesus

com respeito ao pouco dinheiro (Lucas 21:1-4),⁶ os macedônios pobres foram mais generosos que os seus irmãos mais ricos de Corinto. Esse fenômeno não mudou desde os últimos dias da ordem do Antigo Pacto. À medida que se tornam mais ricos, a dedicação dos homens diminui. À medida que os cristãos se tornam mais capazes financeiramente de depender do seu capital para sustentá-los, e à medida que o preço das necessidades cai em relação ao rendimento total, eles doam uma proporção menor de seu rendimento para a igreja. As igrejas geralmente financiam programas de construção local antes de financiar missões estrangeiras.

Eu sugiro uma razão para essa aparente anomalia. À medida que os cristãos se tornam mais ricos, eles confiam mais em seus próprios artifícios para sustentá-los (Dt. 8:17-18).⁷ Quando possuem quase nada, confiam em Deus para seu futuro, pois não há mais ninguém em quem confiar com segurança. Mas, quando se tornam mais ricas, as pessoas transferem a esperança de Deus para suas possessões. Elas se tornam mais autoconfiantes. Mas elas sabem que carecem de onisciência. Assim, sentem-se compelidas a acumular cada vez mais capital para protegê-las de futuros tempos difíceis e para a sua velhice. Elas nunca podem acumular capital suficiente para substituir a providência de Deus, mas tentam. Começam questionando o dízimo!

Conclusão

O Livro de Atos não contém muita informação sobre economia. Esse é o motivo desse comentário ser curto. Esse é o comentário mais curto que já escrevi desde que comecei a escrever sobre Gênesis em 1973. Ele levou menos tempo que qualquer um dos outros. Mas o relato da propriedade comum na igreja de Jerusalém se tornou tão conhecido, e tão mal-entendido, que penso ser sábio escrever este breve comentário.

Eu intitulei este comentário de *Sacrifice and Dominion* (Sacrifício e Domínio). O título reflete a prática de doação e compartilhamento sacrificial pelos membros das congregações locais primitivas, não apenas na igreja de Jerusalém. Esses cristãos primitivos confiavam em Deus grandemente, e o grau dessa confiança pode ser visto em seu nível de doação. Eles davam à igreja o capital que tinham anteriormente provido-os com fonte de rendimento. Eles confiavam em Deus para substituir essas fontes de rendimento.

O Livro de Atos é um livro sobre atividade missionária. Membros das congregações primitivas se consideravam como parte de um grande esforço missionário. Eles tomavam a Grande Comissão seriamente: “E, chegando-se

⁶ North, *Treasure and Dominion*, cap. 48.

⁷ Gary North, *Inheritance and Dominion: An Economic Commentary on Deuteronomy*, 2ª edição eletrônica (Harrisonburg, Virginia: Dominion Educational Ministries, Inc., [1999] 2003), cap. 21.

Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mt. 28:18-20).

Dois milênios mais tarde, as igrejas americanas incomparavelmente ricas têm em geral perdido essa visão. Enquanto isso, as nações européias que foram conquistadas em nome de Cristo após o colapso do Império Romano adotaram um humanismo que nega a Cristo. Há pouco traço de qualquer influência cristã na Europa Protestante de hoje. O Cristianismo entregou gradualmente o seu território e influência. A explosão populacional dos últimos dois séculos levou a um campo missionário estrangeiro que tem mais almas em necessidade desesperada de redenção que antes. Isso tem sido comparado por um aumento da atividade missionária por igrejas Protestantes, que não estavam comprometidas às missões estrangeiras antes da atividade missionária estrangeira da igreja Morávia em meados do século dezoito.⁸ Mas, como uma porcentagem mundial do rendimento pessoal do cristão, que inclui o Catolicismo, o financiamento de missões estrangeiras permanece mínimo. Uma estimativa recente apresenta esse financiamento como sendo menos que 0,1%.⁹ Esse impulso missionário mundial limitado é dominado pelos Estados Unidos. O restante do mundo ocidental é ainda menos dedicado em seu apoio de missões estrangeiras. A dupla discrepância entre necessidade espiritual e doação, e entre riqueza pessoal e doação, não melhoram significativamente com o aumento da riqueza. “Sacrifício” não é uma palavra comum entre cristãos contemporâneos no Ocidente. Esse é o motivo do Cristianismo estar em recuo no Ocidente.

Fonte: Introdução do excelente livro *Sacrifice and Dominion: an economic commentary on Acts*, de Gary North.

⁸ O batista calvinista William Carey foi para a Índia em 1793. A *The International Bible Society* (A Sociedade Bíblica Internacional) foi estabelecida em 1809. Hudson Taylor fundou a *China Inland Mission* (Missão Interior da China) em 1865.

⁹ Rendimento pessoal para os cristãos: 12,7 trilhões de dólares. Investimento global em missões estrangeiras: 12 bilhões de dólares. Em 1900, os números respectivos eram U\$ 270 bilhões e U\$ 200 milhões, de forma que as coisas estão levemente melhores hoje. A população mundial era de 1,6 bilhões em 1900 e 6 bilhões hoje. “Status of Global Mission, 2000, in context of 20th and 21st centuries”, publicado pelo Global Evangelization Movement. Fonte: David B. Barrett and Todd M. Johnson, *International Bulletin of Missionary Research* (Jan. 2000). Tais estimativas são melhores que suposições, mas não deveríamos colocar muita fé nelas. Quanto mais antigos forem os dados, menos confiança deveríamos ter neles. <http://gem-werc.org/index.htm>